

PRÁTICA AVANÇADA DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO BRASILEIRO: REVISÃO DE ESCOPO

ADVANCED NURSING PRACTICE IN THE BRAZILIAN CONTEXT:
A SCOPING REVIEW

PRÁCTICA AVANZADA DE ENFERMERÍA EN EL CONTEXTO BRASILEÑO: REVISIÓN DE
ALCANCE

Bianca Silva de Moraes Freire¹, Letícia Waldomiro Nogueira², José Rubens Caetano de Souza³,
Maria Augusta Brandt Paiva⁴, Lara de Freitas⁵, Érika de Cássia Lopes Chaves⁶, Cristiane
Giffoni Braga⁷, Isabelle Cristinne Pinto Costa⁸

RESUMO

Objetivo: mapear as ações implementadas de Prática Avançada de Enfermagem no contexto brasileiro. **Método:** revisão de escopo delineada conforme as diretrizes do Joanna Briggs Institute, com as fontes de informação nas bases Web of Science, Scopus, Cochrane Library, PubMed, Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature, Excerpt Medica Database.

Resultados: foram selecionados 23 artigos. As ações mais evidenciadas pelos achados se referem à prescrição de medicamentos, solicitação de exames laboratoriais, encaminhamento de pacientes para outros serviços e profissionais, uso da telemedicina sob protocolos e a execução do processo de enfermagem, especialmente, por enfermeiros da Atenção Primária à Saúde. **Conclusão:** ainda em estágio inicial de implementação no Brasil, a Prática Avançada de Enfermagem tem como forte cenário a Atenção Primária à Saúde. É importante enfatizar, também, os desafios, como a falta de conhecimento do enfermeiro acerca do seu papel, o despreparo na formação e a falta de reconhecimento da prática pela equipe multidisciplinar.

Descritores: Prática Avançada de Enfermagem; Enfermagem Baseada em Evidências; Enfermagem; América Latina; Atenção Primária à Saúde.

ABSTRACT

Objective: to map the implemented actions of Advanced Practice Nursing in the Brazilian context. **Method:** scoping review designed according to the Joanna Briggs Institute guidelines, with information sources from the Web of Science, Scopus, Cochrane Library, PubMed, Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature, Excerpt Medica Database. **Results:** 23 articles were selected. The actions most evidenced by the findings refer to drug prescription, request for laboratory tests, referral of patients to other services and professionals, use of telemedicine under protocols and the implementation of the nursing process, especially by nurses in Primary Health Care. **Conclusion:** still in the early stages of implementation in Brazil, Advanced Nursing Practice has Primary Health Care as its strongest scenario. It is also important to emphasize the challenges, such as the nurses' lack of knowledge about their role, the lack of training and the lack of recognition of the practice by the multidisciplinary team.

Descriptors: Advanced Practice Nursing; Evidence-Based Nursing; Nursing; Latin America; Primary Health Care.

RESUMEN

Objetivo: mapear las acciones implementadas de la Práctica Avanzada de Enfermería en el contexto brasileño. **Método:** se realizó una revisión de alcance de acuerdo con las directrices del Instituto Joanna Briggs, utilizando fuentes de información de Web of Science, Scopus, Cochrane Library, PubMed, Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature y Excerpt Medica Database. **Resultados:** Se seleccionaron 23 artículos. Las acciones más evidenciadas por los hallazgos se refieren a la prescripción de medicamentos, solicitud de pruebas de laboratorio, derivación de pacientes a otros servicios y profesionales, uso de la telemedicina bajo protocolos y la aplicación del proceso enfermero, especialmente por parte de las

enfermeras de Atención Primaria. **Conclusión:** aún en fase inicial de implantación en Brasil, la Práctica Avanzada de Enfermería tiene en la Atención Primaria de Salud su escenario más fuerte. También es importante destacar los desafíos, como la falta de conocimiento de las enfermeras sobre su papel, la falta de formación y la falta de reconocimiento de la práctica por el equipo multidisciplinario.

Descriptores: Enfermería de Práctica Avanzada; Enfermería Basada en la Evidencia; Enfermería; América Latina; Atención Primaria de Salud.

¹Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL/MG. Alfenas (MG), Brasil.  ¹<https://orcid.org/0000-0002-3600-7648>

²Faculdade Wenceslau Braz. Itajubá (MG), Brasil.  ²<https://orcid.org/0000-0002-3986-5736>

³Faculdade Wenceslau Braz. Itajubá (MG), Brasil.  ³<https://orcid.org/0000-0002-7681-8736>

⁴Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL/MG. Alfenas (MG), Brasil.  ⁴<https://orcid.org/0000-0002-2514-4241>

⁵Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL/MG. Alfenas (MG), Brasil.  ⁵<https://orcid.org/0000-0003-2170-7913>

⁶Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL/MG. Alfenas (MG), Brasil.  ⁶<https://orcid.org/0000-0002-2346-5359>

⁷Faculdade Wenceslau Braz. Itajubá (MG), Brasil  ⁷<https://orcid.org/0000-0003-2168-191X>

⁸Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL/MG. Alfenas (MG), Brasil.  ⁸<https://orcid.org/0000-0002-2611-8643>

Como citar este artigo

Freire BSM, Nogueira LW, Souza JRC, Paiva MAB, Freitas L, Chaves ECL, et al. Prática Avançada de Enfermagem no contexto brasileiro: revisão de escopo. Rev enferm UFPE on line. 2023;17:e255055 DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2023.255055>

INTRODUÇÃO

A enfermagem como profissão socialmente relevante, historicamente determinada, tem como meta produzir ações de saúde, embasadas em evidências e saberes específicos.¹ A Prática Avançada de Enfermagem (PAE), como modelo de prática, é declarada parte integrante do fornecimento de cuidados de saúde de alta qualidade por meio de colaboração inovadora e tomada de decisão na gestão em saúde.²

Segundo o Conselho Internacional de Enfermagem (CIE), ações de prática avançada na enfermagem se referem à aplicação de tratamentos teóricos, práticos e baseados em evidências, por uma prática de âmbito abrangente. Esta busca responder aos problemas clínicos específicos do doente, cuja competência central é a prática centrada no doente e sua família, seguida de orientação e treinamento especializado, consulta ao paciente, tomada de decisões éticas, colaboração, habilidades de pesquisa e liderança clínica e disciplinar. ³ A prática avançada está além da prática básica, dentro do domínio clínico e pode ser distinguida por experiência clínica, liderança, autonomia e desenvolvimento de papel.²

Evidencia-se, ainda, que essa terminologia engloba uma grande e crescente variedade de ações, diferentes definições são adaptadas a cada contexto, uma vez que cada país está em um estágio diferente na sua implementação e regulamentação própria quanto ao exercício profissional. Embora atributos abrangentes do Enfermeiro de Prática Avançada (EPA) internacional tenham sido já identificados, a complexidade da função dificulta a identificação da contribuição única do profissional avançado. Parte disso pode ser atribuída à falta de clareza do papel, das ações do enfermeiro em práticas avançadas.⁴

Na América Latina, como nos demais países que buscam estabelecer o papel da EPA

em diferentes contextos de saúde, torna-se importante reconhecer essas ações do profissional de enfermagem para avançar na implementação no contexto local, com uma definição clara do papel e funções para credenciamento de seu exercício profissional.⁵

A fim de alcançar resultados positivos na promoção, recuperação da saúde e prevenção de doenças e agravos ante as crescentes necessidades de pacientes, famílias e comunidade decorrente do enfrentamento das exigências do contexto de saúde, observa-se, já em curso, a implementação de ações de PAE no contexto brasileiro.⁶

Neste escopo, trabalhos acadêmicos de enfermagem e artigos têm sido publicados para visibilizar e fortalecer a PAE no Brasil, porém, ainda, incipiente. Ainda há confusão conceitual da PAE, fato que dificulta o entendimento das ações do enfermeiro no Brasil, como aponta o estudo de Olímpio et al. (2018), em que o uso do termo PAE se faz de forma intercambiável com outros conceitos semelhantes, como Enfermagem de Prática Avançada e Enfermeira de Prática Avançada, fato que contribui para o problema de diversas funções e pode representar outra barreira a sua implementação, especialmente em países de língua não-inglesa.⁷

Estudos revelam que a implementação da PAE vem ocorrendo gradativamente, e há articulações visando regulamentar a PAE na América Latina por meio de planos estratégicos e prioritários. Contudo, há, ainda, muito a ser discutido e colaborar sobre o tema, considerando a probabilidade de atuação do EPA com impacto positivo nos sistemas de saúde e garantia politicamente da definição de papéis de prática avançada na categoria profissional.⁸

Entende-se que o Brasil apresenta condições favoráveis para o desenvolvimento do papel das práticas avançadas, pois já apresenta alicerces para a regulamentação da prática, especialmente através da Lei n.º 7498/1986, que regulamenta o exercício da profissão de Enfermagem.⁹

A discussão sobre a incorporação de enfermeiros de práticas avançadas no Brasil e América Latina, iniciou-se em 2013, com lançamento pela Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) da resolução Recursos humanos para a saúde: ampliando o acesso a profissionais de saúde qualificados em sistemas de saúde baseados na Atenção Primária à Saúde (APS), que preconizava o aumento do número de enfermeiros de práticas avançadas na América Latina, objetivando aumentar o acesso aos serviços de saúde e a cobertura universal para responder às necessidades de saúde da população.¹⁰

Em 2014, o Comitê Executivo da OPAS propôs um *Plano Estratégico para a Cobertura Universal de Saúde*, com foco na qualidade dos serviços, incentivando os Ministérios da Saúde dos países latino-americanos a formar recursos humanos capacitados para atuar na APS, introduzir novos perfis de profissionais e técnicos e fortalecer os existentes, consolidando equipes multidisciplinares e colaborativas.¹¹

No Brasil, o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), em parceria com a OPAS, desde 2015, tem promovido discussões relacionadas à PAE visando a sua implementação no âmbito da atenção primária de saúde. Tais discussões baseiam-se nos modelos canadenses e americanos e têm como o objetivo de aumentar o escopo da prática do enfermeiro e sua resolutividade, ampliando o acesso e a cobertura à saúde da população.¹² Para esses autores, a PAE tem como pressuposto de sua implementação a ampliação das possibilidades de atuação da enfermagem e desenvolvimento de sua prática clínica, tendo como resultado maior acesso a serviços de saúde.

Assim, a prática clínica de enfermagem não irá reproduzir o modelo biomédico realizando "pseudo consultas médicas", de caráter individual e curativo, ou se responsabilizará apenas por atividades voltadas para organização dos serviços e supervisão.¹³

Em maio de 2016, em reunião realizada entre o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), a Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn), a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e o Ministério da Saúde (MS), houve a pactuação para a implementação das práticas avançadas no Brasil.¹⁴

O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) vislumbra a PAE como potente força para o sistema de saúde, além de reconhecer a necessidade de sua implantação quanto antes.¹⁵ Deste modo, é importante que também as Instituições de Ensino Superior (IES) acolham esse chamado, uma vez que são protagonistas na formação de enfermeiros e de pós-graduandos em enfermagem.¹⁶

No momento, sabe-se da criação da Comissão de Práticas Avançadas em Enfermagem – CPAE, definida pela Portaria COFEN n.º 1288 de 2021. Entende-se nessa criação a interface com o propósito comungado pelo ICN e OMS/PAHO para implementação da PAE pelos países, representando um avanço no Brasil.¹⁷

Portanto, mapear essas ações de práticas avançadas de enfermagem, contribuirá para o avanço das discussões brasileiras, para implementação dessa prática no território, uma vez que o *International Council of Nurses* (2021)¹⁸ na 11ª Conferência da Rede NP/APN do Conselho Internacional de Enfermeiros (CIE): *Envisioning Advanced Practice Nursing Beyond 2020: Wider Reach, Bigger Impact*, menciona que a enfermagem de prática avançada é uma das profissões de saúde que mais crescem no mundo, podendo incluir especialistas em enfermagem clínica, enfermeiros *practitioners*, enfermeiros obstétricos e enfermeiros anestesistas.

As práticas avançadas de enfermagem são elementos essenciais no desenvolvimento e atualização dos sistemas de saúde para prover cuidados de melhor qualidade, por menores custos, aumentando acesso à atenção primária, especialmente em regiões remotas.¹⁸

Destarte, a enfermagem de prática avançada se faz necessária para a ampliação do acesso da população aos serviços de saúde para aumentar a cobertura e autonomia do enfermeiro, alterando seu perfil de competências para permitir que o mesmo atue em diferentes grupos de população e vulnerabilidades como pessoas com doenças crônicas, crianças, gestantes e idosos.¹⁹

Trazer à luz essas ações de PAE, em questão, no Brasil, fortalecerá os órgãos legisladores de nosso país, contribuindo na expansão do escopo da prática profissional, por meio da translação do conhecimento em intervenções que visam a qualidade e resolutividade das ações de enfermagem, propiciando o credenciando do enfermeiro para a PAE, assim como contribuindo para o despertar e sensibilizar de órgãos formadores.

OBJETIVO

Mapear as ações implementadas de Prática Avançada de Enfermagem no contexto brasileiro.

MÉTODO

O estudo foi delineado conforme preconiza as diretrizes do *Joanna Briggs Institute* (JBI) para revisão de escopo²⁰ e, para a qualidade e transparência da redação deste artigo, foram seguidas as diretrizes contidas no checklist do *Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews* (PRISMA-ScR).²¹ O protocolo foi registrado na plataforma *Research and data management software for open science* (OSF).²²

Para dar início, foi estabelecida a questão de revisão estruturada pela estratégia mnemônica PCC (População, Conceito e Contexto) para o desenvolvimento da questão norteadora da pesquisa e da busca bibliográfica.²⁰ Assim, visamos identificar as evidências de ações de enfermagem (População), em Prática Avançada de Enfermagem (Conceito) no contexto brasileiro (Contexto). Os contextos de interesse foram quaisquer cenários relacionados à prática avançada de enfermagem. A pergunta que guiou essa revisão de escopo: “Quais as ações de prática avançada de enfermagem são evidenciadas no contexto brasileiro?”

Critérios de elegibilidade

Os critérios de elegibilidade seguiram a estrutura do acrônimo PCC. Visando identificar as palavras-chave e descritores mais utilizados na indexação de estudos na temática de Ações de Prática Avançada no Brasil, foi realizada uma busca preliminar na base de dados *Pubmed* (*US National Library of Medicine*).

A estratégia de busca utilizada foi adaptada às necessidades específicas da temática, utilizando apenas o descritor “advanced practice nursing”, devido à literatura incipiente. As bases de dados consultadas para esta revisão foram: *Web of Science*, *Scopus*, *Cochrane Library*, *PubMed*, *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL)* e *Excerpta Medica Database (EMBASE)*. O termo PAE foi usado como unidade em nossa decisão. No entanto, se adicionássemos outro descritor pouco teríamos recuperado sobre o tema, considerando o estágio atual da prática avançada no Brasil, de maneira a não contribuir para a formação, prática e pesquisa.

Incluídos estudos primários ou secundários que abordaram a PAE no contexto brasileiro, independentemente do tipo de delineamento. Os idiomas incluídos nesta revisão foram: português, inglês e espanhol. Não houve recorte temporal por tratar-se de uma temática ainda incipiente no Brasil. Os estudos excluídos foram aqueles relacionados à prática regular do enfermeiro e que não compreendiam o escopo do estudo, além de tipos de publicação como editoriais, estudos de caso, resumos de conferências e capítulos de livros, cartas ao editor, comentários e similares.

Coleta de dados

Para garantir a qualidade e transparência da redação foi utilizada a ferramenta PRISMA–ScR com seu *checklist* e o fluxograma.²³ Incluídos estudos que tratassem das ações de práticas avançadas de enfermagem no contexto brasileiro, independente do delineamento, ano de publicação e idioma dos artigos.

Para a coleta de dados, houve uma busca nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Web of Science*, *Scopus*, *Cochrane Library*, *PubMed* (*Medical Literature Analysis and Retrieval System Online-*

MEDLINE). *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL)* e *Excerpta Medica Database (EMBASE)*. Na busca na literatura cinzenta, encontrada uma referência que não foi incluída por não se tratar de ações de PAE especificamente. Os artigos encontrados foram exportados para o *EndNote*, onde os artigos duplicados foram excluídos. Em seguida, os artigos foram exportados para o *software Rayyan*, onde ocorreram as etapas de seleção dos estudos. A primeira etapa consistiu na leitura dos títulos e resumos dos artigos, considerando os critérios de elegibilidade e a pergunta norteadora desta revisão. Na segunda etapa, foi realizada a leitura na íntegra para seleção da amostra final.

O processo para selecionar os estudos e extrair as evidências dos artigos recuperados foi desenvolvido de modo duplo-independente. Tanto a busca na base de dados, seleção por título e resumo e leitura na íntegra dos artigos quanto sua seleção, foram realizadas por dois revisores independentes e os dissensos resolvidos por um terceiro revisor.

Os revisores foram treinados quanto ao uso de *softwares* de *EndNote* e *Rayyan*. O primeiro, gerenciador de Referências, feito a remoção de artigos duplicados. Os remanescentes foram reportados ao software Rayyan, (Interlligent Systematic Review) que permite maior velocidade no momento da seleção, permite a revisão cega. Os artigos passados nessa etapa, foram lidos na íntegra pelos revisores.

A extração dos dados, foi utilizada um formulário construído pelos autores com base nas recomendações do JBI Manual for Evidence Synthesis.²⁰ Os dados extraídos foram organizados em um quadro sinóptico contendo as seguintes informações: título, autoria/referência completa, base de dados, ano de publicação, país, periódico publicado, formação do profissional do enfermeiro, objetivo do estudo, delineamento e abordagem, cenário do estudo (APS, hospital, ambulatorios), população e amostra do estudo, critérios de inclusão e exclusão, ações de práticas avançadas de enfermagem, competências para a prática avançada em enfermagem nas dimensões de gestão, clínica, pesquisa, liderança e educação; uso de teorias de enfermagem (grande e de médio alcance); uso do processo de enfermagem; sistemas de linguagens padronizadas (NANDA-I, NIC, NOC e CIPE); lacunas e limitações do estudo; implicações para a prática clínica da enfermagem; principais conclusões; principais sugestões e/ou inovações.

Esse formulário foi revisado e discutido pelos dois revisores antes de iniciar a leitura dos artigos na íntegra e extração de dados. Além disso, foi realizado treinamento dos revisores por um artigo exemplo para garantir coesão de interpretação das variáveis e preenchimento do formulário. Não houve discordância e nenhuma modificação no mesmo. Se ocorresse discordância, um terceiro seria solicitado a opinar. Não foi realizada avaliação crítica de fontes de evidência individuais dos artigos recuperados, pois esse tipo de revisão não requer tal avaliação.²⁰

Análise e tratamento dos dados

Para manipulação e síntese dos dados, a partir dos dados extraídos dos artigos selecionados foi realizada análise do conteúdo e frequência em que cada dado sendo retratado para relacionar a pergunta norteadora da pesquisa aos dados apresentados, a partir de um perfil dos artigos selecionados. Realizada análise comparativa dos estudos incluídos para identificar, através das convergências e divergências dos achados, possíveis lacunas de conhecimento na área.²⁴

RESULTADOS

As estratégias de busca permitiram recuperar 1319 artigos, sendo 148 replicados. Foi realizada a leitura e análise dos títulos e resumos a fim de eleger os artigos pertinentes à pergunta norteadora desta pesquisa, resultando na seleção de 71 artigos. Destes, a partir da leitura do texto na íntegra, foram selecionados 23 artigos que tratavam especificamente das ações de práticas avançadas de enfermagem no cenário brasileiro. A Figura 1 representa o fluxo das análises.

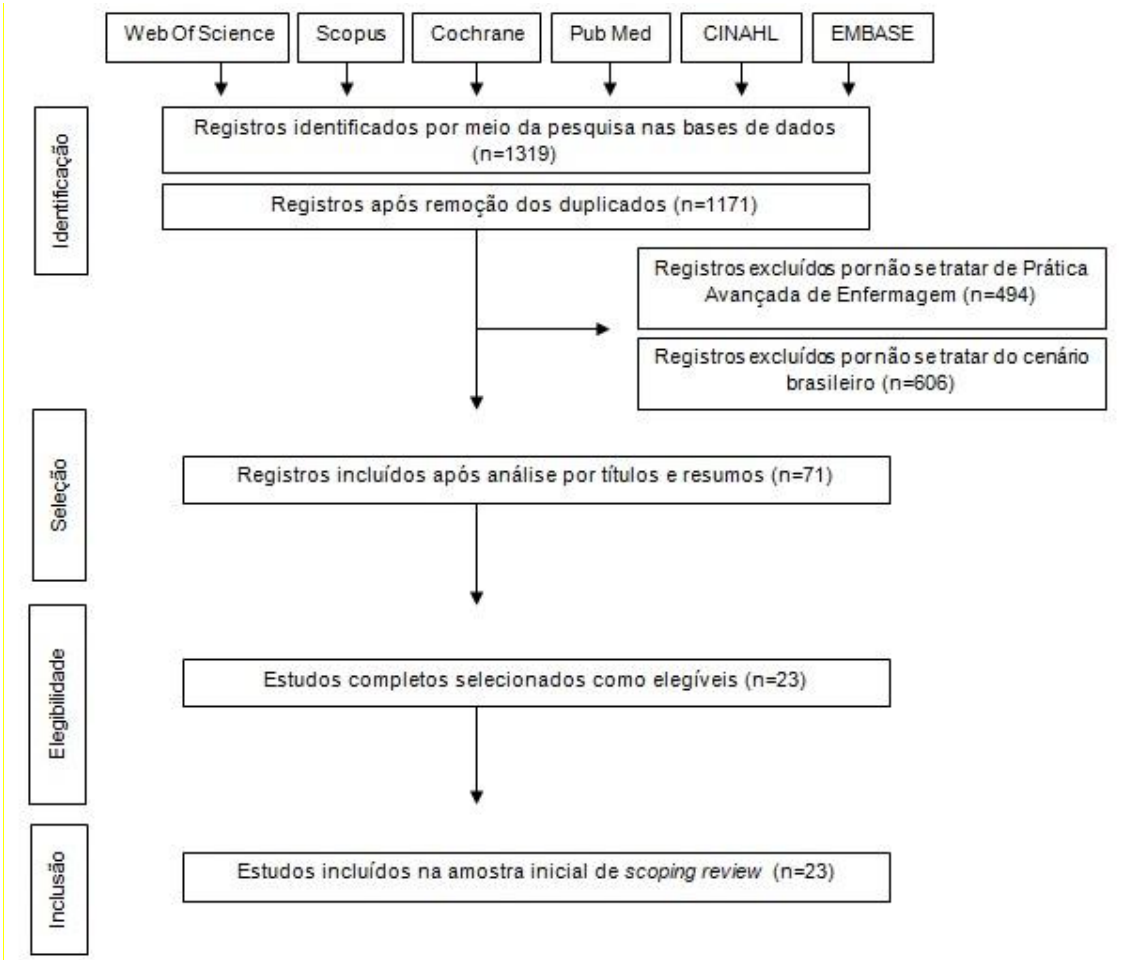


Figura 1. Fluxograma de acordo com o PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA ScR)²³ – Itajubá, MG, Brasil, 2022.

Caracterização dos estudos

Quanto à caracterização dos estudos, 23 estudos incluídos na revisão foram publicados entre os anos de 2013 e 2021, sendo o ano de 2018 com o maior quantitativo de produções (7; 30,41%), empregando-se a abordagem metodológica, na sua grande maioria, do tipo quantitativa (5; 21,74%), qualitativa (5; 21,74%) e de revisão (5; 21,74%), publicados, sobretudo, na Acta Paulista De Enfermagem (5; 21,74%), na Revista Latino Americana de Enfermagem (5; 21,74%) e na Revista Brasileira de Enfermagem (5; 21,74%). Em relação aos cenários de investigação das práticas avançadas de enfermagem no Brasil, averiguou-se que a maioria dos estudos foi desenvolvida no contexto da atenção básica (6; 42,88%) (Tabela 1).

Tabela 1 - Resultados relacionados ao ano publicação, ao local de desenvolvimento dos estudos, às metodologias/desenhos e periódicos de publicação. Itajubá, Minas Gerais, Brasil, 2022. (n=23).

Variáveis	Número de Estudos	Porcentagem (%)
Ano de publicação		
2018	07	30,41
2019, 2015	04*	17,40*
2021	03	13,04
2020	02	8,70
2017, 2016, 2013	01*	4,35
Total	23	100
Metodologia		
Quantitativo	05	21,74
Qualitativo	05	21,74
Revisão	05	21,74
Relato de Experiência	03	13,04
Pesquisa documental	02	8,70
Editorial	02	8,70
Estudo multimétodo	01	4,35
Total	23	100%
Periódicos de publicação		
Acta Paulista de Enfermagem	05	21,74
Revista Latino Americana de Enfermagem	05	21,74
Revista Brasileira de Enfermagem	05	21,74
Revista Escola de Enfermagem da USP	02	8,70
Enfermagem em Foco, <i>Human Resources for Health</i> , Investigação em Enfermagem, <i>Nurse Education Today</i> , Revista Baiana de Enfermagem, Revista da Escola de Enfermagem Anna Nery	01*	4,35%*
Cenários de Investigação**		

Atenção Primária à Saúde	06	42,88
Docentes/Universidade	02	14,28
Vários campos de atuação	02	14,28
Discentes (Residência ou mestrado profissional em Enfermagem na Atenção Básica)	01	7,14
Maternidade, Oncologia pediátrica, Serviço ambulatorial	01*	7,14*
Total	14	100%

*valor por cada variável.
** os cenários estão relacionados as pesquisas originais, perfazendo um total de 14 estudos.

Ações de práticas avançadas em enfermagem

Quanto às ações de PAE, os estudos revelaram que a ação mais evidenciada se refere à prescrição de medicamentos, conforme o Quadro 1, a seguir.

Quadro 1. Ações de práticas avançadas de enfermagem (prescrições; realização de USG; diagnóstico médico; lesões; consultoras de lactação; tomadas de decisão mais complexas). Itajubá, Minas Gerais, Brasil, 2022 (n=23).

Ações de PAE	Quantitativo de estudos
Prescrição de Medicamentos; Prescrição de medicamento conforme decreto municipal; Prescrição de medicamentos alopáticos; Autonomia e legalidade significativas na prescrição de plantas medicinais; Administração medicamentos em situações restritas por Regulação; Prescrição de medicamentos aprovados em programas de saúde pública; Prescrição de medicamentos como a penicilina ^{13,24-35} .	13
Solicitação de exames; solicitar exames complementares; Solicitação de exames médicos ^{24-25,31-32,34} .	07
Encaminhamento clientes/pacientes para outros serviços e/ou profissionais ^{24,28,31,34-35,37} .	06
Habilidades avançadas de avaliação, julgamento, tomada de decisão e raciocínio diagnóstico (Diagnosticar); Avaliação clínica avançada ^{24-25,31,38}	05
Capacidade de integrar pesquisa (prática baseada em evidências); educação, liderança e gestão clínica ^{13,24,31,37,36} .	04
Prescrição de tratamentos terapêuticos ^{24-25,31,37} .	3

Prescrição de testes diagnósticos ^{24,31} .	02
Planejar, coordenar, implementar e avaliar ações para aprimorar os serviços de saúde em nível avançado ²⁴ .	01
Gerenciamento de conjunto de casos em um nível avançado ²⁴ .	01
Autonomia, liderança, trabalho em equipe e habilidade de gerenciamento de conflitos ³⁹ .	01
Solicitação de dispositivos ³¹	01
Sutura ²⁸ .	01
Drenagem de abscesso ²⁸ .	01
Administração de medicamentos por via intraóssea ²⁹ .	01
Manejo de vias aéreas com acesso supraglótico ²⁹ .	01
Telemedicina sob protocolos ²⁹ .	01

Implicações para a prática clínica em enfermagem

Foram, também, mapeadas as implicações para a prática clínica em enfermagem, em que os estudos demonstraram que enquanto se implementa a PAE a autonomia do enfermeiro aumenta, contribuindo sobremaneira para o acesso universal à saúde, conforme apresentado no Quadro 2.

Quadro 2. Implicações para a prática clínica em enfermagem com a implementação da Enfermagem de Prática Avançada. Itajubá, Minas Gerais, Brasil, 2022 (n=23).

Implicações para a prática clínica em enfermagem com a implementação da PAE
Contribuir para a desigualdade na distribuição de profissionais de saúde em regiões geográficas ²⁵ .
Melhorar a qualidade da assistência, o aumento da cobertura em saúde e a diminuição dos custos de saúde ^{25,31} .
Promover o desenvolvimento e a melhoria da comunicação profissional e, também, a comunicação entre enfermeiros e pacientes com base na prescrição de medicamentos ²⁶ .
Promover autonomia do enfermeiro obstetra para a atuação no pré-natal, parto e puerpério ³⁷ .
Influenciar positivamente as respostas de seus pacientes e familiares aos cuidados prestados nas diversas situações, assim como melhorar os processos que compõem o sistema de atendimento ⁴⁰ .
Proporcionar segurança assistencial às áreas que, ainda, precisam ser cobertas, bem como às áreas que vivenciam a indisponibilidade de médicos, garantindo acesso oportuno ²⁹ .
Proporcionar benefícios ao paciente em situação de urgência e ao sistema de saúde, com

um cuidado mais seguro, encaminhamentos mais adequados e, possivelmente, melhores resultados de saúde²⁹.

Ampliar a capacidade de avaliação e possibilitar o uso de medicações e procedimentos sob protocolos e regulação médica com o auxílio de telemedicina²⁹.

DISCUSSÃO

A extensão das evidências disponíveis mapeadas nesta revisão de escopo mostrou que a PAE, no Brasil, ainda é incipiente, verificando um salto na produção científica brasileira acerca da temática a partir do ano de 2018. Acredita-se que este aumento das produções científicas advém do movimento realizado no ano de 2015 pelos representantes do COFEN e ABEN reunidos na sede da OPAS para discutirem perspectivas para a PAE no contexto brasileiro. Ainda neste ano, tiveram início no Brasil as discussões para implantação na APS.³⁸

Vale ressaltar que este movimento de discussões para implantação das práticas avançadas na APS impactou diretamente nos cenários investigados pelos estudos inclusos nesta revisão, observando a atenção básica como ambiente mais prevalente nos estudos originais. Tal cenário emerge como ponto forte de atuação favorável para PAE no Brasil, em destaque para a Estratégia Saúde da Família (ESF), que apresenta uma menor concorrência profissional, além da existência de programas de residência em enfermagem.³¹

A pesquisa enfatiza que a escassez de médicos nesse nível de atenção ameaça o acesso da população a cuidados resolutivos e de alta qualidade, tendo em vista um modelo de saúde ainda centrado nesse profissional²⁸. Desta forma, enfermeiros que trabalham no contexto da APS poderiam atuar com a finalidade de prática ampliada em prol do aumento do acesso aos serviços de nível primário pelas populações e para o alcance da cobertura universal de saúde.¹⁰

Estudo conduzido por Pierantoni, Girardi⁴¹ (2017), com amostra de mais de 2.500 enfermeiros atuantes na APS, revelou que esses profissionais sabiam realizar mais atividades além daquelas que executavam em seu local de trabalho. Os motivos de sua prática laboral limitada foram a falta de protocolos clínicos municipais e/ou a existência de medidas restritivas por parte do conselho profissional. Tais profissionais que realizavam atividades médicas exclusivas – drenagem de abscessos (30%), suturas (5%) e anestesia local (6%) – o faziam por falta de médicos nas unidades ou porque os médicos não tinham as habilidades técnicas para realizá-los.⁴²⁻⁴³

Assinala-se, ainda, que a implementação da PAE na APS é adotada há mais de cinquenta anos em países como o Canadá e Estados Unidos da América (EUA) e que oferecem, indubitavelmente, um acesso amplo ao serviço de saúde e contribuindo para diminuição das filas de esperas, promovendo uma cobertura universal, assim sendo avaliada como positiva tanto para os usuários e para o serviço, quanto para os profissionais.⁴⁴

Por outro lado, faz-se oportuno destacar que estudos evidenciam que as possibilidades de aplicação do conceito da PAE são amplas e a área de urgência é uma das futuras direções.²⁹ A incorporação de enfermeiros treinados e habilitados no atendimento pré-hospitalar (APH), têm potencial para qualificar o modelo e levar segurança assistencial às

áreas que ainda precisam ser cobertas, bem como, aquelas que vivenciam a indisponibilidade de médicos e/ou a exclusiva presença de Suporte Básico de Vida (SBV), garantindo acesso oportuno. Adicionalmente, a presença do enfermeiro amplia a capacidade de avaliação e permite o uso de medicações e procedimentos sob protocolos e regulação médica com o auxílio de telemedicina, proporcionando benefícios ao paciente em situação de urgência e ao sistema de saúde, por meio de uma assistência mais segura, encaminhamentos mais adequados e, possivelmente, melhores resultados de saúde.²⁹

Embora tenha se observado a importância da PAE para o sistema de saúde brasileiro, é importante mencionar acerca da falta de compreensão deste papel pelos próprios profissionais da Enfermagem, pelas entidades políticas e também por outros profissionais de saúde. Por conseguinte, é de suma importância que estudos disseminem informações acerca das ações executadas por estes profissionais.

Logo, através deste mapeamento, foi possível constatar na literatura as ações de práticas avançadas realizadas pelos enfermeiros brasileiros, ganhando destaque a ação de prescrição de medicamentos, discutida por 13 estudos inclusos na amostra.^{13, 24-35}

A autoridade para prescrever medicamentos contribui para a ampliação da autonomia do enfermeiro e está entre as características dos enfermeiros de prática avançada⁴⁵. Conforme aponta o CIE, esta atividade é válida para qualquer medicamento que exija prescrição por um fornecedor autorizado, independentemente de controle médico. Chama-se a atenção para o fato que não são consideradas atividades clínicas avançadas a prescrição de medicamentos ou dispositivos de venda livre.⁴⁶

O estudo enfatiza que a prescrição de enfermagem tem crescido significativamente no cenário mundial ao longo da última década, sobretudo em virtude aos esforços advindos de lideranças importantes e de reformas substanciais de legislações e de políticas que têm incentivado e apoiado enfermeiros para assumirem papéis de prescrição tanto em esferas de atenção aguda quanto em saúde comunitária. Por conseguinte, o papel da enfermagem na gestão de medicamentos passa atualmente por uma grande transformação.²⁶

No cenário nacional, a autonomia do enfermeiro para a prescrição de medicamentos, amplamente reafirmada pelas entidades de classe da enfermagem, alinha-se à expansão da autonomia prescritiva que vem sendo afirmada nos protocolos da Atenção Básica adotados pelo MS.³²

É válido enfatizar o avanço na prescrição de medicamentos por enfermeiros da APS com a inclusão de medicamentos fitoterápicos (e ainda especificar os aspectos de manipulação e uso)⁴⁸. Todavia, a prescrição de medicamentos à base de plantas por enfermeiros com formação e credenciais extras também segue as normas estabelecidas pelo Ministério da Saúde, podendo ser realizada somente se concordar com o protocolo terapêutico definido pelas Secretarias Municipais de Saúde, bem como pelas clínicas.⁴⁸

Sob esse prisma, destaca-se que o Brasil vem seguindo a tendência de vários países, a exemplo do Reino Unido, onde se localizam os enfermeiros com maiores poderes prescritivos do mundo, visto que realizam essa prática independentemente de qualquer condição de saúde, incluindo medicamentos controlados, no âmbito de sua competência clínica.⁴⁹

Em contrapartida, é oportuno destacar que tal atividade ainda apresenta diversos desafios a superar, como: garantia de aptidão profissional, confiabilidade, aceitabilidade e respeitabilidade dos clientes de seu âmbito profissional por outros profissionais de saúde²⁶. Pesquisa ressalta que estratégias como a Educação Permanente; a instituição de equipes matriciais de referência para o apoio ao enfermeiro prescritor; e recursos do Programa Telessaúde se constituem como ferramentas para apoiar a prática prescritiva do enfermeiro, solidificando a sua prática.³²

Outra atividade de prática avançada evidenciada pelos estudos se refere ao ato de solicitar exames.^{24-25, 28, 31-32, 34-36}

De acordo com o CIE, o EPA deve ter autonomia para solicitar exames médicos e dispositivos, incluindo a solicitação de exames laboratoriais, imagens diagnósticas ou dispositivos que exigem pedidos oficiais. Entretanto, não são consideradas atividades clínicas avançadas as solicitações de testes específicos relacionados à enfermagem.⁴⁸ Pesquisas assinalam que os exames laboratoriais mais solicitados pelos enfermeiros na APS dizem respeito àqueles relacionados ao pré-natal e no tratamento de diabetes e hipertensão.^{42-43, 50-}

52

Além de tais atividades, os estudos apontaram as habilidades avançadas de avaliação, de julgamento, de tomada de decisão e de raciocínio diagnóstico como ações fundamentais para auxiliar o desenvolvimento de práticas avançadas. Ressalta-se que estas habilidades conduzem o processo de enfermagem, o qual é o eixo condutor da prática clínica, do ensino e da gestão e, conseqüentemente, para as práticas avançadas.^{24, 25, 31, 35, 38}

De acordo com Olímpio et al.⁷ (2018), para a execução do processo de enfermagem avançado, algumas condições são necessárias, a saber: preparação educacional ao nível avançado; integração e pesquisa, ensino, prática e gestão; elevado grau de autonomia profissional; avaliação avançada; e capacidades diagnóstica e decisória.

Cumprе assinalar que o processo de enfermagem é o recurso tecnológico exclusivo da Enfermagem e que necessita ser um processo de decisão baseado em evidências científicas, visto que a utilização de resultados de pesquisas pelos enfermeiros favorece a ruptura com práticas não sistematizadas, ancoradas pela reprodução ou tradição.⁵³ Adicionalmente, este estudo destaca que para a execução de práticas avançadas, faz-se necessário que a prática clínica do enfermeiro seja permeada pela tomada de decisão direcionada pelas especificidades das pessoas e determinadas pela prática baseada em evidências (PBE), buscando priorizar uma coleta de dados sustentada por teorias de enfermagem e direcionada para ações de autocuidado e déficits de autocuidado.

Logo, considera-se que os enfermeiros da PAE devem possuir habilidades complexas com competências clínicas. Tais características são moldadas pela formação avançada, conseguida por programas de pós-graduação com nível de mestrado²⁵. A compreensão da prática avançada de enfermagem como um passo à sua implementação no Brasil.⁵⁴⁻⁵⁵

Em relação às implicações para a prática clínica em enfermagem com a implementação da PAE, observou-se que os estudos enfatizaram, sobremaneira, a capacidade em melhorar a qualidade da assistência, o aumento da cobertura em saúde e a diminuição dos custos de saúde. Estes achados estão em consonância com vários de estudos de revisão conduzidos acerca da temática.^{16,25,31,56} Destaca-se, também, que os artigos

analisados apontaram que a PAE está intimamente relacionada com o impacto positivo nos pacientes, com a efetividade do atendimento, na elevação da qualidade de vida e no aumento da satisfação de usuários.⁵⁶⁻⁵⁸

Além disso, os achados corroboram outras pesquisas quando destacam que a formação de enfermeiros na PAE permite ao profissional um olhar inovador, autônomo e resolutivo.⁵⁹

Como limitações de estudo, apesar dos esforços para desenvolver uma estratégia de busca abrangente, este estudo precisou utilizar apenas um descritor, pois à medida que combinava descritores entre si, o quantitativo de recuperação nas bases de dados ficava cada vez mais restrito. Além disso, apesar do avanço nas pesquisas acerca das práticas avançadas em enfermagem, ainda existem limitações que transcorrem da falta de estudos com alto nível de evidência, como ensaios clínicos randomizados, revisões sistemáticas com metanálise para avaliar a efetividade destas práticas.

CONCLUSÃO

A presente revisão de escopo mostrou que o tema ações de PAE ainda é incipiente devido ao estágio de implementação no Brasil. As evidências acerca da PAE sustentam que a prescrição de medicamentos pelo enfermeiro é a mais frequente no contexto, confirmando o cenário de APS como o mais prevalente, emergindo-se como forte cenário para a PAE no país. Ressalta-se que esta ação, como também a solicitação de exames e encaminhamento de pacientes para outros serviços, por essa revisão permitiu clarificar, que estão permeadas por habilidades avançadas de avaliação, julgamento, tomada de decisão e raciocínio diagnóstico, que conduzem ao processo de enfermagem avançado, eixo condutor da prática clínica, como no ensino e na gestão.

Trazer à luz essa temática possibilitou o dimensionamento do caminho que precisamos percorrer na enfermagem brasileira para alinharmos as ações de PAE conforme as diretrizes internacionais.

Os resultados ora evidenciados merecem atenção dos órgãos legisladores e de instituições de ensino superior para que esse desafio possa ser superado e que haja avanço nas ações e competências para a PAE brasileira.

Como sugestão para estudos futuros, evidencia-se a necessidade de investigar o papel e as ações de prática avançada pelo enfermeiro, a formação curricular nos cursos de graduação e pós-graduação direcionada para esta temática, além da disseminação de tal prática entre a equipe multidisciplinar.

CONTRIBUIÇÕES

Todos os autores participaram do planejamento e concepção das atividades, interpretação dos resultados, escrita, revisão das versões sucessivas e aprovação da versão final.

CONFLITO DE INTERESSES

Nada a declarar.

FINANCIAMENTO

Agradecimento à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais - FAPEMIG, à Secretaria de Educação Superior/Ministério da Educação – SESU/MEC e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, pelo financiamento que possibilitou o desenvolvimento deste estudo, por meio de bolsas de Iniciação Científica, Programa de Educação Tutorial e Mestrado respectivamente.

REFERÊNCIAS

1. Ferreira SRS, Perico LAD, Dias VRGF. The complexity of the work of nurses in Primary Health Care. Rev bras enferm [Internet]. 2018; 71(supl 1):752-7. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/qTVY5r3JLdL8xcTHNf9ZhxF/?lang=en> DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0471>
2. Wright V, Chavez FS. Advanced Practice Nursing: Canadian Perspectives and Global Relevance. Rev bras enferm [Internet]. 2022; 71(1). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/qhygb8pmfwcfMpY383qZYkQ/?lang=en> DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2022750101>
3. Schober M, Lehwaldt D, Rogers M, Steinke M, Tulare S, Pulcini J, et al. Directrices de enfermeira de practica avanzada 2020. Consejo Internacional de Enfermería [Internet]. 2020. Disponível em: https://www.2020yearofthenurse.org/uploads/2020/04/ICN_APNReport_ES_WEB.pdf
4. Ribeiro VS, Garbucio DC, Zamariolli CM, Eduardo AH, Carvalho EC. Simulação clínica e treinamento para as Práticas Avançadas de Enfermagem: revisão integrativa. Acta Paul Enferm [Internet]. 2018; 31(6). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/HBvRvkXgQxtcJJQjNzBjJCw/abstract/?lang=pt> DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201800090>
5. Quiroz PAE, Toso BRGO. Enfermagem de Prática Avançada na América Latina e Caribe: buscando sua implementação. Rev bras enferm [Internet]. 2021; 74(6). Disponível em: http://old.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672021001300101&script=sci_arttext&tlng=pt DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167.202174suppl601>
6. Espinoza P, Toso BRGO. Advanced Practice Nursing in Latin America and the Caribbean: seeking its implementation. Rev bras enferm [Internet]. 2021; 74(6). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/PVXgzQNdtgGdcT7WxnzbFzk/?lang=en> DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.202174suppl601>
7. Olímpio JA, Araújo JN, Pitombeira DO, Enders BC, Sonenberg A, Vitor AF. Prática Avançada de Enfermagem: uma análise conceitual. Acta Paul Enferm [Internet]. 2018; 31(6):674-80. Disponível em: <https://acta-ape.org/en/article/advanced-practice-nursing-a-concept-analysis/>
8. Dezoti AP, Chagas e Silva GN, Barbosa MA, Weissheimer G, Khalaf DK, Mazza VA. Implementação da Prática Avançada de Enfermagem na América Latina. Enferm foco [Internet]. 2021; 12(1). Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/5187> DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2021.v12.n7Supl.1.5187>
9. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Lei n 7.498/86, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem e dá outras providências [Internet] . 1986. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/lei-n-749886-de-25-de-junho-de-1986_4161.html
10. Pan American Health Organization (PAHO). Resolution CD52.R13. Human resources for health: Increasing access to qualified health workers in primary health care-based health

- systems. In: 52nd Directing Council: 65th Session of the Regional Committee [Internet]. Washington (DC); PAHO; 2013. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/4441>
11. Pan American Health Organization (PAHO). Strategy for Universal Health Coverage. In: 154th Session of the Executive Committee [Internet]. 2014; 16-20; Washington (DC): PAHO, 2014. Disponível em: <file:///C:/Users/Cliente/Downloads/CD52-R13-3.pdf>
12. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). COFEN discute práticas avançadas de Enfermagem na OPAS [Internet]. 2015. Brasília (DF):COFEN;. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/cofendiscute-praticas-avancadas-de-enfermagem-na-opas_35458.html
13. Rewa T, Miranda Neto MV, Bonfi MD, Leonello VM, Oliveira MA. Práticas Avançadas de Enfermagem: percepção de egressos da residência e do mestrado profissional. Acta Paul Enferm [Internet]. 2019; 32(3). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/JxWYsLBNzFVbzcnbMCx7wxP/?lang=pt>. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201900035>
14. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Enfermagem pactua implementação de Práticas Avançadas no Brasil [Internet]. Brasília; 2016. Brasília (DF):COFEN. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/enfermagem-pactuaimplementacao-de-praticas-avancadas-no-brasil_40163.html
15. Brasil. Ministério da Educação. Portaria nº 389 de 23 de março de 2017. Dispõe sobre o mestrado e doutorado profissional no âmbito da pós-graduação stricto sensu. Brasília (DF): Ministério da Educação [Internet]. 2017. Disponível em: <http://abmes.org.br/arquivos/legislações/Port-MEC-389-2017-03-23.pdf>
16. Peres EM, Pires BM, Lins SM, Gomes HF, Santos BM, Behring LP, et al. Práticas avançadas de enfermagem no Brasil. Enferm foco [Internet]. 2021; 12(6):1256-62. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/5337>. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2021.v12.n6.5337>
17. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Comissão de Práticas Avançadas em Enfermagem – CPAE [Internet]. 2021. Disponível em: www.cofen.gov.br/comissao-de-praticas-avancadas-em-enfermagem_64821.html
18. International Council of Nurses (ICN). International Nursing Conference Shines a Spotlight on Advanced Practice Nursing [Internet]. 2021. Disponível em: <https://www.icn.ch/news/international-nursing-conference-shines-spotlight-advanced-practice-nursing>
19. Cunha CLF. Práticas Avançadas em Enfermagem no contexto da Atenção Primária: o que são, de onde vem e quais as perspectivas?. Conselho Federal de Enfermagem [Internet]. 2018. Disponível em: <http://aben-rs.org.br/wp-content/uploads/2018/07/3-Conferencia-EPA-Carlos-Leonardo-Cunha.pdf>
20. Peters MDJ, Godfrey C, McInerney P, Munn Z, Tricco AC, Khalil, H. Chapter 11: Scoping Reviews (2020 version). In: Aromataris E, Munn Z (Editors). JBI Manual for Evidence Synthesis, JBI [Internet]. 2020. Disponível em: <https://synthesismanual.jbi.global>. DOI: <https://doi.org/10.46658/JBIMES-20-12>
21. Tricco AC, Lillie E, Zarin W, O'Brien KK, Colquhoun H, Levac D, et al. PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR): Checklist and Explanation. Ann Intern Med [Internet]. 2018; 169(7). Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30178033/>. DOI: <https://doi.org/10.7326/M18-0850>
22. Research and data management software for open science (OSF) [Internet]. 2022. Disponível em: <https://osf.io/tv3gp>. DOI: <https://doi.org/10.17605/OSF.IO/TV3GP>
23. Tricco AC, Lillie E, Zarin W, O'Brien KK, Colquhoun H, Levac D, et al. PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR): Checklist and Explanation. Ann Intern Med [Internet]. 2018; 169(7). Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30178033/>. DOI: <https://doi.org/10.7326/M18-0850>

24. Almeida EWS, Godoy S, Silva IR., Dias OV, Marchi-Alves LM, Mendes IAC. Mapping of advanced practice nursing actions in the Family Health Strategy. 2021. *Rev bras enferm* [Internet]. 2021; 18; 74(6):e20210228. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34431931/>. DOI: 10.1590/0034-7167-2021-0228
25. Andriola IC, Sonenberg A, Lira ALBC. L. Enfermagem de Prática Avançada: estratégia para melhorar o cuidado materno-infantil no Brasil. *Acta Paul Enferm* [Internet]. 2020; 33:1-11. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/d35VQ9vPTkdzYtXp5J6CPLs/?format=pdf&lang=pt>. DOI: <http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2020AR02356>
26. Bellaguarda MLR, Nelson S, Padilha MI, Caravaca-Morera JA. Prescriptive Authority and Nursing: a comparative analysis of Brazil and Canada. *Rev Lat Am Enfermagem* [Internet]. 2015; 23(6): 1065-1073. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/DP7qwYqbzV4fYyP4scKt5nv/?lang=en>. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-1169.0418.2650>
27. Bezerril MS, Chiavone FBT, Mariz CMS, Sonenberg A, Enders BC, Santos VEP. Prática avançada de enfermagem na América Latina e Caribe: análise de contexto. *Acta Paul Enferm* [Internet]. 2018; 31(6): 636-643. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/KPHNDKLbM5k3qprPtm7X77d/?lang=pt>. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201800087>
28. Magnago C, Pierantoni CR. Situational analysis and reflections on the introduction of advanced practice nurses in Brazilian primary healthcare. *Hum Resour Health* [Internet]. 2021; 19(90). Disponível em: <https://human-resources-health.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12960-021-00632-w>. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12960-021-00632-w>
29. Malvestio MAA, Behringer LPPB, Martuchi SD, Fonseca MAS, Silva L, Souza EF, et al. Enfermagem em Práticas Avançadas no atendimento pré-hospitalar: Oportunidade de ampliação do acesso no Brasil. *Enferm foco* [Internet]. 2019; 10(6): 157-164. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-1099622>. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2019.v10.n6.2594>
30. Martiniano CS, Marcolino EC, Souza MB, Coelho AA, Arcêncio RA, Fronteira I, et al. The gap between training and practice of prescribing of drugs by nurses in the primary health care: a case study in Brazil. *Nurse Educ Today* [Internet]. 2015; 36: 304-309. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0260691715002877?via%3Dihub>. DOI: <http://dx.doi.org/10.1016/j.nedt.2015.07.017>
31. Miranda neto MV, Rewa T, Leonello VM, Oliveira MAC. Advanced practice nursing: a possibility for Primary Health Care?. *Rev bras enferm* [Internet]. 2018; 71(1): 716-721. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/G7DdtWrzJfLnjFMXF7DT93L/?lang=en>. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0672>
32. Nascimento WG, Uchôa SAC, Coelho AA, Clementino FS, Cosme MVB, Rosa RB, et al. Medication and test prescription by nurses: contributions to advanced practice and transformation of care. *Rev Lat Am Enfermagem* [Internet]. 2018; 26. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/FLqRkdCTcJqBhDZG9dZxb4s/?lang=en>. DOI: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.2423-3062>
33. Oliveira JLC, Toso BRGO, Matsuda LM. Advanced practices for care management: reflections on the Brazilian Nursing. *Rev bras enferm* [Internet]. 2018; 71(4): 2060-2065.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/9hJyqBrDJpPV3bB5mt9wprB/?lang=en>. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0115>

34. Peduzzi M. Editorial. Enfermeira de prática avançada na atenção básica. Rev baiana de enferm [Internet]. 2017; 31(4):e24728. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/24728>. DOI: <https://doi.org/10.18471/rbe.v31i4.24728>

35. Pereira JG, Oliveira MAC. Autonomia da enfermeira na Atenção Primária: das práticas colaborativas à prática avançada. Acta Paul Enferm [Internet]. 2018; 31(6): 627-635. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/RYqyz7Xdt6ZrtXT9RhKJ9Q/?lang=pt>. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201800086>

36. Minosso KC, Toso BRGO. Transcultural validation of an instrument to evaluate Advanced Nursing Practice competences in Brazil. Rev bras enferm [Internet]. 2021; 74(6): e20210165. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/dGPCjMSQWWBJg4x83v4p3GR/>. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0165>

37. Mattos-Pimenta CA, Coca KP, Amorim MHC, Belasco AGS, Gabrielloni MC, Schirmer J. Prática Avançada em Enfermagem na Saúde da Mulher: formação em Mestrado Profissional. Acta Paul Enferm [Internet]. 2020; 33: eAPE20200123. Disponível em: <https://acta-ape.org/article/pratica-avancada-em-enfermagem-na-saude-da-mulher-formacao-em-mestrado-profissional/>. DOI: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2020AE01235>

38. Cassiani SHB, Aguirre-Boza F, Hoyos MC, Barreto MFC, Peña LM, Mackay MCC, et al. Competências para a formação do enfermeiro de prática avançada para a atenção básica de saúde. Acta Paul Enferm [Internet]. 2018; 31(6): 572-584. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/Jzb4pKX3WLkXdqZPHZWNdVt/?lang=pt>. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201800080>

39. Copelli, FHS, Oliveira RJT, Erdmann AL, Gregório VRP, Pestana AL, Santos JLG. Understanding nursing governance practice in a obstetric Center. Esc Anna Nery Rev Enferm [Internet]. 2015; 19(2): 239-245. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/RBgbv4LmVLgmwBKJwpkNTjr/?lang=en>. DOI: <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20150031>

40. Dias CG, Duarte AM, Ibanez A, Rodrigues DB, Barros DP, Soares J, et al. Enfermeiro Clínico Especialista: um modelo de prática avançada de enfermagem em oncologia pediátrica no Brasil [Clinical Nurse Specialist: a model of advanced nursing practice in pediatric oncology in Brazil]. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2013; 47(6):1426–1430. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/dLK6NRWg9PcrrCS955wDNtc/?lang=pt>. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0080-623420130000600025>

41. Pierantoni CR, Girardi SN (Coord.). Regulação do Trabalho e das Profissões em Saúde [Research Report]. Rio de Janeiro: ObservaRH/IMS/UERJ, EPSM/NESCON/UFMG. [Internet]. 2017. Disponível em: http://www.obsnetims.org.br/uploaded/18_8_2017__0_Relatorio_pesquisa_regulacao_merge_d.pdf

42. Girardi SN, Stralen ACSV, Lauar TV, Cella JN, Araújo JF, Pierantoni CR, et al. Scope of practice in Primary Care: physicians and nurses in five health regions in Brazil. Rev Bras Saude Mater Infant [Internet]. 2017; 17(1):171–84. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/pymtDyXbYGwcCNPLWX3tsKr/?lang=en>. DOI: <https://doi.org/10.1590/1806-9304201700S100008>

43. Koster I. O exercício profissional da enfermagem no âmbito da Atenção Primária à Saúde no Brasil [thesis]. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz. [Internet] 2019. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/48874/isabella_koster_ensp_dout_2019.pdf?sequence=2
44. Toso BRGO. Práticas avançadas de enfermagem em atenção primária: estratégias para implantação no Brasil. *Enferm foco*. [Internet] 2016; 7(3/4): 36-40. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/913>. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2016.v7.n3/4.913>
45. East L, Knowles K, Pettman M, Fisher L. Advanced level nursing in England: organizational challenges opportunities. *J Nurs Manage* [Internet]. 2015; 23(8):1011-9. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/jonm.12247>
46. International Council of Nurses (ICN). Nurse practitioner/advanced practice nurse: definition and characteristics [Internet]. 2009. Disponível em: https://acnp.org.au/sites/default/files/33/definition_of_apn-np.pdf
47. Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde. Brasília (DF): Ministério da Saúde [Internet]. 2006. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude_3ed.pdf
48. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde [Internet]. 2012. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf>
49. Mangle L, Phillips P, Pitts M, Laver-Bradbury C. Implementation of independent nurse prescribing in UK mental health settings: focus on attention deficit/ hyperactivity disorder. *Atten Defic Hyperact Disord* [Internet]. 2014; 6(4):269-79. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4242975/>. DOI: <http://dx.doi.org/10.1007/s12402-014-0138-x>
50. Corrêa VAF, Acioli S, Tinoco TF. The care of nurses in the Family Health Strategy: practices and theoretical foundation. *Rev bras enferm* [Internet]. 2018; 71(6):2767–74. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/6QRkdZdNCZzpTTvZZQZJ5Dk/?format=pdf&lang=en> DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0383.29>
51. Forte ECN, Pires DEP, Scherer MDA, Soratto J. Does Muda o modelo assistencial, muda o trabalho da enfermeira na Atenção Básica? *Tempus, Actas Saúde Colet* [Internet]. 2018; 11(2):53–68. Disponível em: <https://www.tempusactas.unb.br/index.php/tempus/article/view/2338>. DOI: <https://doi.org/10.18569/tempus.v11i2.2338>
52. Kahl C, Meirelles BHS, Cunha KS, Bernardo MS, Erdmann AL. Contributions of the nurse's clinical practice to Primary Care. *Rev bras enferm* [Internet]. 2019; 72(2):354–9. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/bqzsjsnzcHsX3Cy37dGbWt/?lang=en>. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0348>

53. Camargo FC, Garcia LAA, Rosinha GF, Souza Junior RM, Pereira GA, Iwamoto HH. Evidence-based practice: competencies between novice nurses and preceptors in a teaching hospital. *Rev Rene*, Fortaleza [Internet]. 2018; 19, e33405. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/33405>. DOI: <https://doi.org/10.15253/2175-6783.20181933405>
54. Andriola IC, Sonenberg A, Lira ALB. C. A compreensão da prática avançada de enfermagem como um passo à sua implementação no Brasil. *Rev panam salud Publica* [Internet]. 2020; 44, e115. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7521614/>. DOI: <https://doi.org/10.26633/2FRPSP.2020.115>
55. Lopes Júnior LC. Advanced Practice Nursing and the Expansion of the Role of Nurses in Primary Health Care in the Americas. *SAGE Open Nurs* [Internet]. 2021; 7. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8150638/>. DOI: <https://doi.org/10.1177/2F23779608211019491>
56. Silva CJA, Cassiano NA, Lima MCRAA, Peruhype RC, Queiroz AAR, Menezes RMP. Perspectivas da Prática Avançada de Enfermagem no processo de cuidado gerontológico: revisão integrativa. *Rev eletrônica enferm* [Internet]. 2021; 23: 1-12. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/10/1342033/68003-texto-do-artigo-328095-1-10-20211019.pdf>. DOI: <https://doi.org/10.5216/ree.v23>
57. Amaral LR, Araújo CAS. Práticas avançadas e segurança do paciente: revisão integrativa da literatura. *Acta Paul Enferm* [Internet]. 2018; 31(6). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/VcDbC9YFJ6GX9XFjQ4Z75mB/?lang=pt>. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201800094>
58. Gómez MBS, Santana SR, Salgado JG, Nicolás FS, Garriga CM, Clíments GD. Benefits of Advanced Practice Nursing for Its Expansion in the Spanish Context. *Int J Environ Res Public Health*. [Internet]. 2019; 16(5): 680. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6427304/>. DOI: <https://doi.org/10.3390/2Fijerph16050680>
59. Doren FM, Rivadeneira SP, Fuentes PS, Raies CL, Durán JP, Nattero BN, et al. Una propuesta para mejorar el acceso y cobertura en oncología para Latinoamérica: enfermería de práctica avanzada. *Rev méd Chile* [Internet]. 2021; 149(4). Disponível em: https://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-98872021000400591&lng=en&nrm=iso&tlng=en. DOI: <http://dx.doi.org/10.4067/s0034-98872021000400591>

Correspondência

Bianca Silva de Moraes Freire
E-mail: bianca.morais@sou.unifal-mg.edu.br

Submissão: 05/09/2022
Aceito: 21/02/2023
Publicado: 09/04/2023

Editor de Seção: Valesca Patriota de Souza
Editor Científico: Tatiane Gomes Guedes
Editor Chefe: Maria Wanderleya de Lavor Coriolano Marinus

Copyright© 2023 Revista de Enfermagem UFPE on line/REUOL.

 Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob a Atribuição CC BY 4.0 [Creative Commons Attribution-ShareAlike 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/), a qual permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. É recomendada para maximizar a disseminação e uso dos materiais licenciados.